

Resultados preliminares do projeto de controle do COVID-19 nas Instituições de Longa Permanência para Idosos no município de São Caetano do Sul-SP

Regina Maura Zetone Grespan¹
Nedia Maria Hallage²
Cibele Cristine Remondes Sequeira³
Rosamaria Rodrigues Garcia⁴

Resumo

A evolução da pandemia de COVID19 revelou seus aspectos clínicos e epidemiológicos. Indivíduos acima de 60 anos, apresentavam maior de risco de evoluir com formas clínicas graves e alta letalidade. Diversas publicações noticiavam um grande número de infectados e mortos entre os idosos institucionalizados. Portanto, o controle da transmissão nessa população reduziria os índices de morbi-letalidade, produzindo um impacto positivo na epidemia. O principal objetivo foi evitar a transmissão da infecção por SARS CoV 2 entre os idosos institucionalizados em São Caetano do Sul, cidade da região metropolitana de São Paulo.

¹ Secretária Municipal da Saúde de São Caetano do Sul e mestre em Ciências da Saúde pela Universidade Municipal de São Caetano do Sul
(regina.maura@saocaetanodosul.sp.gov.br)

² Professora assistente da Disciplina de Infectologia da Faculdade de Medicina do ABC e mestre em Doenças Infecciosas Parasitárias pela Universidade Federal de São Paulo (nediau@terra.com.br)

³ Pós graduada em Motricidade Oral pela Faculdade de Medicina do ABC e Especialista em Gestão e Ambiente de Trabalho pela Fundação Getúlio Vargas
(cibele.sequeira@saocaetanodosul.gov.br)

⁴ Professora e Mestre da Universidade Municipal de São Caetano do Sul
(rosamaria.garcia@prof.uscs.edu.br)

No município existem 18 Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI), cinco com natureza jurídica filantrópica e 13 de natureza privada. Todas foram objeto do estudo iniciado em abril de 2020. A vigilância epidemiológica foi realizada com busca ativa de casos, através da realização semanal do RT-PCR (*Reverse Transcriptase-Polymerase Chain Reaction*) em toda comunidade das instituições. Evidenciada a ocorrência de surto em 14 (77,8%). Foram realizados 7.365 RT-PCR; 57,5% entre os idosos das instituições. Encontramos 161 resultados positivos, 115 em idosos e 46 em funcionários. A maior parte dos casos, mesmo na população de idosos, foi assintomática. Os idosos infectados assintomáticos permaneceram em precauções para gotículas/contato na própria ILPI e, os funcionários foram afastados, por 14 dias. Todos os residentes sintomáticos foram internados. Ocorreram 33 óbitos entre os idosos (letalidade 28,7%) e nenhum entre os funcionários.

Palavras-chave: COVID 19, Novo coronavírus, Idosos, Surto, Letalidade.

Introdução e Referencial Teórico

A COVID-19 (coronavírus disease 2019) é uma doença global, pandemia, em que ocorre uma síndrome respiratória aguda grave (SRAG), causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2). Os primeiros casos ocorreram em Wuhan, na China, sendo transmissível pela via aérea superior e, em alguns casos é letal, tornando-se uma emergência de saúde pública de interesse internacional pela Organização Mundial da Saúde. A pandemia do coronavírus trouxe efeitos sociais, econômicos e psicológicos para todo o mundo (Vasconcelos et al., 2020).

No Brasil, o primeiro caso suspeito de COVID-19 ocorreu em 27 de janeiro de 2020 e em 26 de fevereiro o primeiro caso foi confirmado em São Paulo. Em

27 de abril de 2020, havia 61.888 casos confirmados no Brasil e o número de mortes era de 4.205. O número total de casos notificados até 10 de setembro de 2020 ultrapassou 4 milhões, e o número de mortes chegou quase a 130 mil (Wachholz et al., 2020).

Cerca de 1% da população idosa brasileira (ou seja, 1,7 milhão de idosos) mora em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI), também chamadas de asilos, casas de repouso, etc (Giacomin, 2020). No Brasil existem 3.548 ILPI cadastradas no Sistema Único de Assistência Social (SUAS), das quais 235 públicas ou mistas, somando 78 mil pessoas. Caso a proporção de 1% mantenha-se, o Brasil chegará a 300 mil idosos institucionalizados (Camarano e Barbosa, 2016; Giacomin, 2020).

Justamente pelo fato destes idosos morarem todos juntos e, também, pelo fato de serem ainda mais doentes e com piores condições de recuperação diante de uma infecção, é que o coronavírus é tão perigoso e fatal para esta população (Boas et al., 2020; Watanabe, Domingues e Duarte, 2020; OPAS 2020).

Os residentes estão em situação de maior vulnerabilidade à infecção por COVID-19 por vários motivos: são frequentemente idosos frágeis; geralmente têm mais doenças e em estágios avançados; são mais velhos, com 80 anos ou mais; mantêm contato próximo com outras pessoas (idosos, cuidadores e profissionais); passam muito tempo em ambientes fechados e com indivíduos igualmente vulneráveis (Boas et al., 2020; Watanabe, Domingues e Duarte, 2020; OPAS 2020).

Além disso, muitas instituições não têm recursos materiais e nem recursos humanos para cuidarem de idosos com graves problemas de saúde, que o coloquem em risco de morte, como o uso de respiradores artificiais. Cerca de 65% das ILPI no Brasil são filantrópicas, ou seja, dependem de doações para se manterem e proverem as necessidades dos moradores (Camarano e Barbosa, 2016; Giacomin, 2020).

Deste modo, é muito importante que todos os cuidados sejam tomados para que não haja transmissão da COVID-19, principalmente devido ao risco de infecção em massa e elevado número de óbitos.

A OPAS (2020) sugere que a ILPI promova sessões educativas sobre COVID-19 para os residentes, com informações sobre o vírus, sintomas da doença e medidas preventivas. Isso pode ser feito de forma individual, utilizando-se de linguagem muito simples, ilustrações, em forma de cartazes, folhetos, pequenos vídeos, lembretes nos banheiros, quartos e áreas comuns, jogos como mitos e verdades, jogo da memória, quebra-cabeças, dominó, enfim, pode-se utilizar-se de técnicas lúdicas e jogos para conscientizar os residentes e colaboradores da ILPI.

A responsabilidade pelas questões relacionadas à saúde dos residentes e funcionários das instituições de longa permanência para idosos (ILPI), bem como a responsabilização pelas ações tomadas ou não realizadas no contexto de pandemia são vagas e podem prejudicar a tomada de decisões e ações eficazes neste setor.

Além disso, há ausência de consenso sobre o conjunto dados (variáveis) que precisam ser relatadas pelas ILPI ao governo. A falta de um sistema de notificação unificado contribui para o atraso na obtenção dessas informações. Ainda, os indivíduos infectados estão atualmente registrados no banco de dados COVID-19 através de seu endereço pessoal. Isso significa que as informações das ILPI não estão vinculadas de forma alguma ao sistema de notificação COVID-19, o que impede a coleta de dados e ações de saúde pública em relação a isso.

Ciente de toda a problemática e gravidade que envolve a população idosa institucionalizada diante da pandemia de COVID-19 e compromissada com a responsabilidade de promover meios para a manutenção da saúde e a proteção da integridade de cada habitante, a Secretaria Municipal de Saúde de São

Caetano do Sul (SESAUD) desenvolveu várias medidas e ações para combater a pandemia entre a população.

O município de São Caetano do Sul atualmente possui 354.880 habitantes e a população idosa é de 39.211, correspondendo a 11,0% da população total. O município possui vários programas voltados para a promoção do envelhecimento ativo, incluindo ações disponibilizadas para habitantes com 50 anos ou mais.

Especificamente para as ILPI, que sabidamente abrigavam um grupo de risco com alto potencial para óbito e infecção em massa, foi desenvolvido em parceria com uma equipe especializada em infectologia, um projeto de controle da COVID-19 nas ILPI, contendo um plano de ação inovador para combater a disseminação em massa do vírus entre idosos institucionalizados, que continua em plena atividade e que, inclusive, antecedeu as notas técnicas dos órgãos nacionais sobre o cuidado com esta população durante a pandemia.

O projeto apresenta como principal objetivo estabelecer controle de disseminação do SARS CoV2 e minimizar a ocorrência de danos na comunidade de idosos institucionalizados.

O presente artigo tem por objetivo apresentar os resultados parciais do projeto de controle da transmissão de COVID-19 entre idosos institucionalizados em ILPI particulares e privadas sem fins lucrativos (filantrópicas).

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa documental, descritiva, quantitativa, a partir de dados do projeto de monitoramento de idosos residentes em ILPI durante a pandemia de COVID-19 que iniciou em abril de 2020, no município de São Caetano do Sul, com amostra composta pela totalidade das ILPI sediadas no município. Os dados foram disponibilizados pela Secretaria Municipal de Saúde

do referido município. Este artigo apresentará os resultados do projeto até 31 de agosto de 2020.

O projeto tem por objetivos contribuir para o controle da incidência de COVID-19 entre a população idosa institucionalizada no município de São Caetano do Sul (SP); interferir na transmissão da infecção por SARS CoV 2 entre os idosos institucionalizados no referido município, contribuindo para minimizar a ocorrência de danos causados pela infecção nessa população, que é considerada com alto risco para evolução das formas mais graves da doença, com altas taxas de letalidade.

A idealização, elaboração e execução do projeto foi realizada pela Secretaria Municipal de Saúde do município de São Caetano do Sul (SESAUD) e de uma equipe especializada de profissionais e técnicos em infectologia, contratada especialmente para prestar consultoria ao projeto.

Tratou-se de um projeto intersetorial, multiprofissional e interdisciplinar, envolvendo a Secretaria de Assistência e Inclusão Social (SEAIS), o Conselho Municipal do Idoso e os equipamentos/setores da SESAUD: Coordenadoria Municipal da Terceira Idade (COMTID), Vigilância Sanitária, Complexo Hospitalar e Atenção Básica. As reuniões eram realizadas mensalmente ou quinzenalmente, inicialmente na modalidade remota e, posteriormente, na modalidade presencial, além da comunicação diária de todos os membros do projeto, por meio de grupos em aplicativos de smartphones.

O projeto prevê a busca ativa de casos pelas equipes visitadoras de médicos e enfermeiros, além da sinalização de casos suspeitos pelos profissionais das ILPI. Foi procedida então a realização semanal de RT-PCR de todos os residentes e funcionários das instituições com indicadores epidemiológicos.

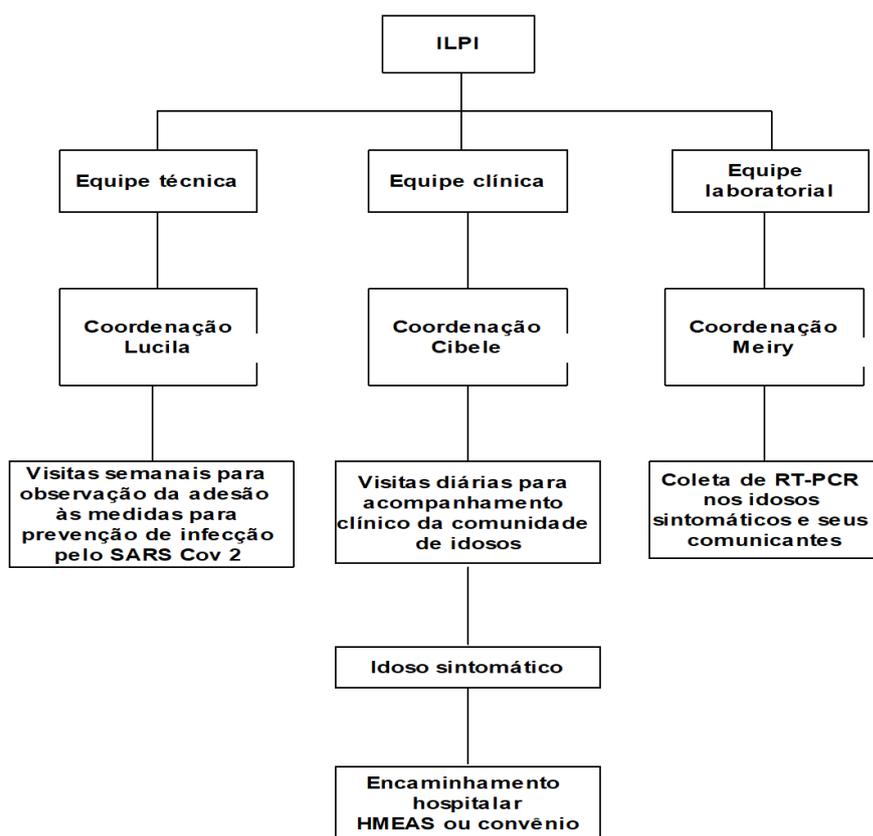
A coleta dos exames, geralmente em massa, foi realizada em cada uma das instituições em que houve surtos pelas equipes de profissionais da Atenção Básica.

A metodologia da investigação epidemiológica foi estabelecida por meio de um plano de ação que consistia em isolamento, precaução para gotículas e contato dos casos positivos assintomáticos na instituição; hospitalização dos casos sintomáticos na rede municipal e convênios; afastamento por 14 dias dos funcionários com resultados positivos, retorno com RT-PCR negativo; proibição de novas admissões nas ILPIs durante o surto; realização de inquérito sorológico antes de liberar novas admissões (em andamento).

1. Visita técnica semanal com orientação de implantação e manutenção das medidas para controle da transmissão do SARS CoV2;
2. Visita médica semanal, executada por médicos da equipe da rede municipal, para acompanhamento clínico dos idosos residentes das ILPIs e identificação precoce de casos suspeitos;
3. Coleta de RT-PCR em todos os moradores e funcionários das ILPIs para identificação precoce de moradores ou residentes infectados, mesmo assintomáticos. Todos os casos, de morador assintomático com resultado positivo, foram acolhidos em unidades de isolamento criada na própria instituição e supervisionada pela equipe médica e de enfermeiros do município. Os idosos sintomáticos, com resultado positivo, foram encaminhados para unidades hospitalares da rede municipal ou do convenio familiar. Todos os funcionários, com resultado positivo, foram liberados da atividade laboral com ou sem sintomas, por pelo menos 14 dias, respeitando critérios epidemiológicos;
4. Os exames RT-PCR foram repetidos por duas semanas após cada identificação de um caso positivo entre moradores ou funcionários;

5. Quando, por duas semanas consecutivas, todos os resultados foram negativos, orientou-se a realização de inquérito sorológico para determinar a susceptibilidade da comunidade de cada instituição, às expensas da instituição. Nas ILPI que apresentaram moradores com resultado positivo do RT-PCR foi confirmada a circulação do vírus e consideradas em surto de COVID 19 com risco de disseminação local. Portanto, novas admissões foram proibidas até concluirmos pelo final do surto e avaliação da susceptibilidade da população local.

O fluxograma abaixo mostra a distribuição das equipes e respectivas atribuições



Legenda: ILPI (instituição de longa permanência para idosos); RT-PCR Reverse-Transcriptase Polymerase Chain Reaction – exame “padrão ouro” para detectar COVID-19; HMEAS (Hospital Municipal de Emergências Albert Sabin)

Resultados

A persistência da epidemia no Brasil tem provocado o dinamismo e a necessidade de continuidade do projeto no município. Deste modo, este artigo apresenta os resultados parciais, iniciado em 15/04/2020 e consolidados até 31/08/2020. O projeto continua em andamento e todas as ações aqui descritas mantêm-se em vigor.

Em abril de 2020, data de início do presente estudo, o município de São Caetano do Sul possuía 17 ILPI, sendo 13 particulares (76,4%) e 4 privadas sem fins lucrativos. Ao longo do projeto, foi incluído um albergue gerenciado por uma organização não governamental (ONG) que estava abrigando idosos em situação de rua em tempo integral, contribuindo para mantê-los em isolamento social, assistindo às suas necessidades e portanto, pelo caráter emergencial de ter assumido as funções de uma residência coletiva, o mesmo foi inserido como instituição integrante do projeto. Deste modo, foram monitoradas 18 instituições, ou seja, o presente projeto contempla a totalidade de ILPI do município e portanto, todos os residentes foram e estão sendo monitorados, acompanhados e assistidos.

A capacidade instalada da totalidade das instituições no início do projeto era de 719 idosos, sendo 310 (43,1%) nas privadas sem fins lucrativos/ONG e 409 (56,9%) nas ILPI particulares. Nesta mesma época, havia 588 residentes, perfazendo uma taxa de ocupação de 81,8%, sendo 249 moradores (42,3% do total de residentes) em instituições filantrópicas/ONG e 339 (57,7%) em ILPI particulares.

Entre os meses de abril a agosto de 2020, foram detectados surtos em 15 (83,3%) das 18 instituições. Os casos suspeitos eram relatados pelos próprios funcionários das ILPIs, ou pelos colaboradores dos hospitais públicos municipais; pelos familiares, quando o idoso era internado em serviços

particulares de pronto atendimento ou a partir dos atestados médicos de afastamento dos colaboradores das instituições.

Foram realizados entre abril e agosto, 3807 exames RT-PCR, a um custo unitário de R\$180,00 perfazendo um total de R\$685.260,00, sendo 2203 (57,9%) em idosos e 1604 (42,1%) em colaboradores das ILPI.

A taxa de infecção foi de 13,5% entre funcionários e idosos institucionalizados. Dentre os exames, 92 (4,2% da totalidade de exames coletados em idosos) positivaram entre os residentes e 38 (2,4%) de exames coletados em funcionários foram positivos. Vale ressaltar que os exames foram coletados mais de uma vez entre os residentes e colaboradores, conforme a necessidade e indicação médica.

A tabela 1 mostra a distribuição dos exames RT-PCR realizados e os resultados obtidos, bem como o desfecho dos casos confirmados. Verificou-se dentre os residentes, 60 assintomáticos, 42 sintomáticos, 54 isolados na ILPI, 41 internados e 24 óbitos. Dentre os funcionários, houve 31 assintomáticos, 6 sintomáticos (todos permaneceram em isolamento domiciliar), 1 internado e nenhum óbito.

Tabela 1 – Distribuição dos exames RT-PCR realizados entre abril e agosto de 2020 conforme resultado, sintomatologia e desfecho. São Caetano do Sul – São Paulo. 2020

	Categoria	N
PCR realizados	Residentes	2203
	Funcionários	1604
PCR +	Residentes	92
	Funcionários	38
Sintomáticas	Residentes	42
	Funcionários	6
Assintomáticos	Residentes	60
	Funcionários	31
Internados	Residentes	41
	Funcionários	1
Isolamento na ILPI	Residentes	54
	Funcionários	0
Óbitos	Residentes	24
	Funcionários	0

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde de São Caetano do Sul. 2020

Considerando a população idosa institucionalizada de 588 idosos no início do projeto e os 24 óbitos por COVID-19 ocorridos no período, observou-se que 4,1% dos idosos residentes em ILPIs no município de São Caetano do Sul faleceram em virtude do COVID-19, mostrando a eficácia das ações promovidas pelo projeto e por todos os membros da equipe, que não poupou esforços materiais, humanos e instrumentais para conter a transmissão do vírus entre esta população tão suscetível.

A letalidade entre os casos de COVID entre idosos institucionalizados foi de 26,1%, corroborando a importância de evitar a qualquer custo o contágio e adoecimento desta população, sabendo-se que quanto maior o número de idosos acometidos, maior o impacto na qualidade de vida, no risco de morte precoce e na aquisição de incapacidades geradas pelas sequelas da doença.

Machado et al. (2020) realizaram um estudo para simular a mortalidade por COVID-19 entre a população brasileira idosa institucionalizada. Os autores projetaram que 44,7% dos óbitos por COVID-19 ocorrerá entre idosos institucionalizados e que mais de 100 mil idosos (107.528 óbitos) serão fatalmente atingidos no país, havendo maior ocorrência na região sudeste do país. O estudo sinaliza a importância de adoção de políticas destinadas para a contenção da epidemia como forma de evitar o cenário desastroso, validando a experiência exitosa do município de São Caetano do Sul.

Observa-se o trabalho articulado em rede promovido pelo projeto, bem como as ações educativas para com os colaboradores dos equipamentos envolvidos para a identificação de casos suspeitos e comunicação às equipes do projeto, conforme preconizam as notas técnicas nacionais e internacionais (OPAS, 2020; Brasil, 2020).

Cabe aqui ressaltar o exaustivo e persistente trabalho de educação em saúde realizado pelos profissionais médicos, enfermeiros e equipe técnica, que fazia visitas semanais junto aos idosos, colaboradores e gestores das instituições para adotarem medidas de prevenção e de contenção do contágio, como utilização de equipamentos de proteção individual (EPI), evitar o uso de luvas, para não dar a sensação de falsa segurança, a presença de um local para isolamento dos casos suspeitos ou confirmados que fossem tratados nas instituições, a utilização exclusiva e higienização isolada de utensílios para os casos; o estímulo à higienização das mãos de colaboradores antes de abordarem ou auxiliarem cada um dos idosos, conforme preconizam os órgãos nacionais e internacionais.

Observa-se que a proporção de idosos residindo em ILPI em São Caetano do Sul é 1,5%, superando em quase 50% a população nestas mesmas condições no Brasil, que é de 1% (Camarano e Barbosa, 2016). Estes dados confirmam a importância da concretização e êxito do projeto no município, ao considerarmos o grupo de risco e a possibilidade de contaminação em massa, hospitalizações e

óbitos em grandes proporções nesta população, o que nitidamente tem sido evitado diante das medidas rigorosas de contenção e monitoramento adotadas no município.

Conclusão

A mortalidade e a letalidade por COVID-19 observadas entre a população idosa institucionalizada foram consideradas baixas, em relação aos dados documentados na literatura e na mídia nacional e internacional.

Os bons resultados encontrados mostraram a importância das ações preventivas e de educação em saúde, bem como da atuação intersetorial e integração entre as diferentes modalidades de atenção ao idoso.

O êxito do projeto pode ser atribuído ao trabalho conduzido pelo poder público, que não poupou esforços técnicos e financeiros, na condução do trabalho nas ILPI.

A experiência deve ser reproduzida em outros municípios e podem ser implantados protocolos rigorosos de contenção da epidemia, bem como proposição de políticas públicas intersetoriais para combater esta e outras doenças/agravos que acometem a população idosa.

Referências Bibliográficas

Boas P. J. F. V. et al., Recomendações para Prevenção e Controle de infecções por coronavírus (SARS-Cov-2) em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs). Comissão Especial COVID-19. Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia. Atualização em 17/03/2020.

Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Nota técnica nº 05/2020 GVIMS/GGTES. Orientações para a Prevenção e Controle de Infecções pelo novo coronavírus (SARS-Cov-2) em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI). Brasília, 24 de março de 2020. Brasília.

Camarano AA, Barbosa P. Instituições de longa permanência para idosos no Brasil: do que está se falando? In: Alcantara AO, Camarano AA, Giacomini KC. Política Nacional do idoso: velhas e novas questões. Rio de Janeiro: Ipea; 2016. p. 479-514.

Giacomini K. C. (coord geral). Frente Nacional de Fortalecimento às Instituições de Longa Permanência para Idosos. FN-ILPI, uma ação urgente! Relatório Técnico Consolidado. Brasília. Abril/2020.

Machado, C. J. et al. Estimativas de impacto da COVID-19 na mortalidade de idosos institucionalizados no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 25, n. 9, p. 3437-3444, 2020.

OPAS (Organização Pan-Americana de Saúde). Orientações sobre prevenção e controle de infecção para instituições de longa permanência no contexto da COVID-19. Orientação provisória. 21 de março de 2020. OPAS/BRA/Covid-19/20-031

Vasconcelos S. S, Feitosa C.I.O, Medrado P. L. R, Brito A. P. B. O novo coronavírus e os impactos psicológicos da quarentena. *Desafios - Revista Interdisciplinar Da Universidade Federal Do Tocantins*, Vol. 7, nº Especial-3, abril de 2020, p. 75-80

Wachholz PA, Ferri CP, Mateus E, Da Mata F, Villas-Boas P, Watanabe HAW, Oliveira D. The COVID-19 situation in Brazilian care homes and actions taken to mitigate infection and reduce mortality. LTCcovid.org, International Long-Term Care Policy Network, CPEC-LSE, September 2020.

Watanabe H. A.; Domingues M.A.R.; Duarte Y.A.O. Urgente – COVID-19 e as Instituições de Longa Permanência para Idosos – Cuidado ou Morte Anunciada? Universidade de São Paulo. 2020.